

Resumo 08

Segurança no uso de drogas durante a gestação

Grazielle Ruzene de Oliveira Hiasa¹, Claudemir de Carvalho¹

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã

grazielle_ruzene@hotmail.com

Este trabalho teve por objetivo revisar a literatura relacionada aos medicamentos de riscos para a gestação e os teratogênicos conhecidos e alertar para a necessidade de atenção durante este período especial e de tantas mudanças para a mulher e para o embrião em desenvolvimento. Desde o desastre da Talidomida, criou-se no mundo um cuidado e uma preocupação de nível elevado sobre os riscos teratogênicos que os medicamentos podem causar. Grande parte da população acredita que para evitar malformações é necessário parar de tomar medicamentos durante a gravidez. Contudo, em um quadro geral, são poucas as drogas conhecidas como teratogênicas, sendo outras seguras para se tomar durante a gravidez e outras não se têm informação. Existem alguns casos, como o uso de antidepressivos, que não são aconselháveis a interrupção do tratamento. Para tentar contornar essa situação, a prevalência do uso de ervas medicinais durante a gravidez está entre 7% e 55%. Tal porcentagem depende da localização geográfica, aspectos socioculturais e etnias. Mas não se pode esquecer que o uso de plantas medicinais com a finalidade de interromper a gestação é histórico e quase tão antigo quanto a espécie humana. A pesquisa sobre os efeitos e ações de drogas sobre o estado gestacional e o desenvolvimento embrionário e/ou fetal apresenta várias barreiras. Testes em animais têm se mostrado, em alguns casos, pouco eficientes, levando em conta as diferenças de metabolismo entre as espécies. Uma droga que se mostra teratogênica em humanos pode não apresentar o mesmo resultado em animais e vice-versa. Outra dificuldade é o fato dos estudos serem realizados por coorte ou caso-controle, onde há uma espera de meses para o nascimento, e em alguns casos deve-se ter um acompanhamento da criança por mais alguns meses ou anos. O uso de drogas durante a gravidez deve ser avaliado quanto ao risco/benefício, sempre levando em conta a saúde da mãe e do feto. Os riscos não estão relacionados apenas aos abortos e às malformações. Eles se referem também às interferências no processo implantacional, nos processos de ativação gênica, divisão e diferenciação celular, importantes para o desenvolvimento embrionário e fetal.

Descritores: medicamentos, gestação



Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO